



PROJECTO APOIADO PELO CRE PORTO

Mais de 45 mil árvores plantadas em três anos e meio

Textos VANESSA FERREIRINHA

O projecto FUTURO arranhou em 2011 e até à data já plantou mais de 45 mil árvores na Área Metropolitana do Porto, mas procura chegar às 100 mil com a ajuda da população.

Ao todo, já mais de 7 mil voluntários colaboraram com o projecto, e Marta Pinto, coordenadora do FUTURO e docente na Universidade Católica do Porto, explica ao Semanário Atlântico que essa participação implica mais de 23 mil horas de trabalho voluntário, num crescimento constante. "Todos os fins de semana temos plantações", diz. Este domingo, dia 1 de Março, vão estar no Parque da Ponte do Carro, em Matosinhos, a partir das 9:30. O projecto surgiu, ainda em 2010, a partir de uma reunião com o poder

autárquico local, onde ficou assente a importância "de trabalhar a questão da floresta da área metropolitana", uma vez que "muitas áreas precisavam de requalificação". Esta colaboração constante é o segredo da longevidade do projecto 100 mil árvores e que permite que em 2014/2015, com um financiamento de 280 mil euros (75% das verbas foram comparticipadas pela Comissão Europeia), o FUTURO esteja a alargar a área de intervenção a mais concelhos, com uma área de intervenção de cerca de 35 hectares.

Construir um futuro verde O projecto reveste-se de importância pelos "vários estudos na área" que comprovam que "as árvores são fundamentais em contexto metropolitano", explica a coordenadora do projecto. "Cidades com bons espaços verdes são mais ca-

pazes de captar uma segunda visita de turistas", refere Marta Pinto, que destaca ainda as vantagens sociais dos bosques urbanos, onde todos podem fazer exercício, além dos benefícios psicológicos. "Aumenta a produtividade e reduz o stress", afirma. Já os benefícios ambientais são imensos. "Actuam como factor de regulação da água no solo", refere a professora universitária, destacando ainda o papel que as árvores têm para retirar carbono e outras partículas poluentes da atmosfera. "É uma tecnologia natural de excelência", remata. A colocação de árvores em zonas onde não existiam espaços verdes permitem que exista um efeito local na área metropolitana. "Onde existem estas árvores, a qualidade do ar é melhor", explica, referindo ainda que as árvores são importantes para a retenção de águas da chuva,

que reduz a possibilidade de cheias e problemas com o saneamento. "Uma árvore adulta retém entre 180 e 200 litros de água", completa.

Para o futuro, Marta Pinto revela que gostaria de expandir este projecto a outras regiões, e que o importante não é "plantar para fazer número", mas sim manter os bosques urbanos entretanto plantados. Quando as 100 mil árvores estiverem plantadas, o grupo gostaria de "partir para uma meta mais ambiciosa" na região, uma vez que representa "um ambiente muito propício" à plantação, além de se revestir de importância tendo em conta "as alterações climáticas que vamos sofrer", nomeadamente Verões mais secos e períodos de chuva mais intensos. O projecto FUTURO é promovido pela Universidade Católica Portuguesa e pela Área Metropolitana do Porto.

destaques

No projecto já participaram mais de 7 mil voluntários

Árvores são uma "tecnologia natural de excelência", segundo Marta Pinto

Em 2014/2015, o projecto teve um financiamento de 280 mil euros